

APRESENTAÇÃO

Jorge Barrientos-Parra

Como citar: BARRIENTOS-PARRA, Jorge . Estratégia de leitura inferência: para ler o livro ilustrado lá fora de andré neves. *In:* BARRIENTOS-PARRA, Jorge; PUTTINI, Rodolfo Franco; SANTOS, Fernando Pasquini; BORGES, Luiz Adriano (org.). **Impactos e Desafios da Digitalização do Mundo do Trabalho**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.9-18. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-656-5.p9-18>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

“Nenhum fato social, humano, espiritual, tem no mundo moderno, tanta importância quanto o fato técnico. Nenhum domínio, no entanto, é mais mal conhecido” (Ellul, 1968, p. 1). Esse diagnóstico sobre o papel protagonista da técnica no século XX *pari passu* com seu desconhecimento, permanece invariável e se espalha e aprofunda com a irrupção das técnicas digitais em todos os âmbitos da atividade humana nestas décadas iniciais do século XXI. Com efeito, os impactos e os desafios acarretados pela algoritmização/tecnificação da sociedade contemporânea em geral e especificamente a sua projeção no mundo do trabalho se fazem sentir com força no Brasil e alhures. A visão prometeica da técnica e de qualquer artefato tecnológico contribui para a sua identificação com o bom e o verdadeiro o que adicionado à sua pretensa neutralidade e provada eficácia fazem que qualquer sistema, algoritmo ou inovação tecnológica sejam aceitos e se imponham no dia a dia da nossa civilização sem nenhum questionamento, sem nenhuma consciência dos seus limites, de seus vieses, de suas externalidades, de seus custos e de suas consequências negativas sobre o indivíduo, a sociedade e a biosfera.

Cite-se, como exemplo, a inteligência artificial, a robótica e a gestão algorítmica, que no plano das relações sociais se expressam em novas formas de trabalho, de modo a multiplicar a alienação e, sobretudo, a exclusão dos trabalhadores. Surge, ainda, o fenômeno da plataformação, em que homens e mulheres trabalham, em condições precárias, sem contratos

formais, com cargas de trabalho excessivas, proteção social reduzida, pela mediação tecnológica, com o enfraquecimento do respaldo da força, que outrora significavam os sindicatos, pois, devido à natureza descentralizada destas novas formas de trabalho, torna-se mais difícil para os que vendem a sua força de trabalho, ou prestam um serviço, se organizarem para pressionar pela efetivação dos seus direitos ou pelo menos a possibilidade de, simplesmente, propô-los e negociá-los oficialmente.

Essa realidade acarreta a intensificação da exploração e a marginalização do trabalho frente ao capital. O trabalhador, liberado das restrições e exigências do modelo taylorista, agora é autonomizado na subordinação aos resultados. A dominação do empregador tem a força jurídica dos objetivos a serem alcançados, geralmente numéricos e que exigem uma crescente disponibilidade, porém sem a segurança do contrato de trabalho. Assim, na era do capitalismo de vigilância (Zuboff, 2019) e da governança dos números (Supiot, 2015), o trabalhador é abandonado às pressões e incertezas do deus mercado, que lhe exige uma mobilização permanente, a aceleração do seu ritmo de vida e novas conexões e obrigações incompatíveis com a sua vida privada. Em outros termos, o ciclo de aceleração técnica, implica na aceleração das mudanças sociais que, por sua vez, causam a aceleração do ritmo de vida, que exige mais inovação e um novo ciclo de aceleração técnica, que nos faz sentir como Sísifo (Rosa, 2010), isto é, realizando um trabalho excessivo e sem sentido, que desemboca no esgotamento emocional e na perda de significado da própria existência. De acordo com Ellul (1985, p. 254) “[...] haverá aceleração e agravamento de todos os vícios que conhecemos, coação política, controle social, desqualificação redução do significado do trabalho e imperativo do número”. Nesse cenário de conexão digital, controle e vigilância permanentes, de imposição de metas inatingíveis, de excesso de horas de trabalho, e de pressões de todo tipo, acelera-se também o adoecimento do trabalhador, e assim surgem, a síndrome de Burnout, a depressão, a fadiga, a exaustão física e mental e, inclusive, o “karoshi” (Chehab, 2013), realidades que se agravaram nos anos de 2020 e 2021, em decorrência do contexto pandêmico, que, por sua vez, gerou a intensificação da necessidade do teletrabalho e do home office, fatos que contribuem para o achatamento e aproximação da tênue linha

que separa a vida pessoal da profissional, em claro desrespeito à intimidade familiar, o que impactou, sobremaneira, na saúde dos trabalhadores, multiplicando os acidentes de trabalho. Enquanto isso, o direito à proteção em face da automação, estabelecido na Constituição Federal (Brasil, 1988) continua letra morta, não se legitima o direito à desconexão e muitos dos direitos e garantias trabalhistas consagrados são reduzidos e fragilizados.

A presente coletânea, composta por vinte e seis artigos, constitui um instrumento de trabalho a serviço da comunidade universitária para ser utilizado como fonte de estudo em seu tripé indissociável: Ensino, Pesquisa e Extensão. Por outro lado, considerando os objetivos de interesse coletivo que norteiam a universidade pública, é também uma espécie de prestação de contas em que os professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, Campus de Franca, como parte da sua missão institucional, oferecem à sociedade em geral uma amostra de seus inúmeros trabalhos tecno-científicos.

De fato, os artigos aqui apresentados expressam a dedicação e o rigor metodológico de docentes e discentes na busca do conhecimento pelas suas causas e são uma contribuição do Programa de Pós-Graduação em Direito da FCHS da UNESP Campus de Franca para o debate e a investigação dos problemas suscitados pela civilização tecnológica. É o resultado de pesquisas ancoradas no Direito e em outras disciplinas das Ciências Sociais Aplicadas, que dialogam com saberes e fazeres além dessas fronteiras disciplinares com o objetivo de compreender as complexas questões de nosso tempo. É fruto de um trabalho diuturno, muitas vezes solitário, porém, ao mesmo tempo expressão de um diálogo permanente que busca construir pontes com a sociedade, com centros de pesquisa, laboratórios e universidades nacionais e internacionais, em congressos e seminários, em discussões em sala de aula, em comunicações e conferências, em grupos de pesquisa, em defesas de mestrado e de doutorado e em incontáveis leituras e releituras em bibliotecas físicas e virtuais.

O empreendimento acadêmico do qual este livro é fruto, não seria possível sem o decidido apoio de muitas pessoas e instituições. Assim, seja-me permitido deixar constância de toda a nossa gratidão aos profes-

sores e alunos autores e coautores dos artigos constantes desta coletânea. O nosso sincero reconhecimento ao nosso parceiro internacional que ao longo do tempo tem enriquecido as nossas pesquisas, desta feita ao Professor Frédéric Rognon da *Université de Strasbourg*. O meu tributo de gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Direito, na pessoa do seu Coordenador, o Professor Doutor Victor Hugo de Almeida que constantemente nos tem apoiado e encorajado. Agradeço também aos professores e alunos do Conselho do PPGDireito e ao Valter Nailton da Silva, assessor do PPGDireito que incessantemente tem nos auxiliado na parte administrativa. Toda a nossa gratidão e reconhecimento ao Gianfrancesco Afonso Cervelim, que fez a diagramação do volume, à professora e mes-tranda Nathália Eugênia Nascimento e Silva (PPGD/UNESP) que fez a revisão do texto e trabalhou arduamente para que este livro viesse a lume. O meu eterno reconhecimento aos meus colegas do Grupo de Estudos Tecnologia, Direito e Sociedade (Diretório CNPq) Fernando Pasquini Santos (*Calvin University*, Michigan); Rodolfo Franco Puttini (FMB/UNESP) e Luiz Adriano Borges (UTFPr) pelo companheirismo, apoio e inspiração. Os meus sinceros agradecimentos ao professor Patrick Troude-Chastenot (*Université de Bordeaux*) presidente da *Association Internationale Jacques Ellul* e ao Prof. Dr. Roberto Bono Olenski, Chefe do Departamento de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras (UNESP/Campus de Araraquara), pela amizade e apoio ao longo do tempo. Por último, gostaria de registrar a minha gratidão aos nossos familiares e amigos, que nos apoiaram com muita paciência no esforço necessário para navegar em águas calmas e muitas vezes tormentosas, oferecendo-nos o suporte humano e divino para que esta obra fosse possível.

A coletânea, “Impactos e Desafios da Digitalização do Mundo do Trabalho”, consta de quatro partes, organizadas em torno dos seguintes eixos temáticos: “Técnica, Trabalho e Sociedade no Século XXI” (Parte I); “Tecnologia, Direito, Saúde e Segurança” (Parte II); “Tecnologia e Sociedade” (Parte III); e “Tecnologia, Cultura e Meio Ambiente” (Parte IV).

A primeira parte reúne os trabalhos dos seguintes professores: Jorge Barrientos-Parra (UNESP/FCLAr), em “Meditações de Marx e Ellul sobre o Trabalho: uma leitura na era do algoritmo”, em que analisa a natureza e

o sentido do trabalho a partir das reflexões desses autores, num contexto altamente digitalizado, ao mesmo tempo prometeico e fáustico; Frédéric Rognon (*Université de Bordeaux*) no texto “Frente à crise ecológica: o desafio do não-poder”, descreve a caminhada de Jacques Ellul, bem como as soluções que ele preconiza no enfrentamento dos problemas ecológicos; Luiz Adriano Borges (UTFPr) no artigo “Por uma nova ética do trabalho. A tensão entre liberdade e controle na era do capitalismo de plataforma”, analisa o modo como esse tipo de trabalho, exerce o controle algorítmico dos trabalhadores, tornando o seu trabalho sem sentido e profundamente estressante; Fernando Pasquini Santos (*Calvin University*), no artigo “Além da tela, o ressonante: a interação humano-computador à luz do pensamento de Hartmut Rosa”, busca lançar luzes sobre a proposta de um projeto de interação mais rico a partir de um projeto de tecnologias de interação que cultive relações de ressonância. Por sua parte Rodolfo Franco Puttini (FMB/UNESP), no texto “A experimentação com seres humanos no campo científico e o programa de humanização no campo simbólico da saúde”, seguindo o modelo filosófico de Hugh Lacey e a teoria do campo simbólico de Pierre Bourdieu, repensa a definição de campo da saúde, com base nas proposições teóricas interdisciplinares das Ciências Humanas.

Em continuidade, a segunda parte enfeixa os seguintes trabalhos: “Manipulação dos Eleitores na Sociedade Tecnológica: do Caso da Cambridge Analytica às Eleições Brasileiras sob a Ótica da LGPD”, texto no qual as autoras, a Profa. Luciana Lopez Canavez, Isadora Beatriz Magalhães Santos e Marina Cavalli Ribeiro da Silva, abordam o caso Cambridge Analytica examinam a questão do tratamento de dados pessoais dos eleitores nas campanhas políticas e suas consequências para a democracia e a eventual proteção dos direitos fundamentais pela LGPD; “Impactos da Tecnologia no meio ambiente do Trabalho e na Saúde Psicofísica dos Atletas”, cujos autores, o Prof. Victor Hugo de Almeida e Kaique Souza Pedaes, analisam os impactos da tecnologia no meio ambiente do trabalho dos atletas e em sua saúde psicofísica, avaliando que a sofisticação tecnológica pode impactar negativamente na saúde mental desses trabalhadores, não devendo ser priorizada a evolução física, como aspecto positivo decorrente da evolução tecnológica, em detrimento da mental; “Técnica, Direito

e os Processos de Simbolização e Dessimbolização”, artigo no qual o professor Jorge Barrientos-Parra e a professora Nathália Eugênia Nascimento e Silva, estudam os processos de simbolização e dessimbolização humana, este último promovido pela irrupção das Técnicas na sociedade contemporânea, propondo ao final a valorização do ser humano na sua integralidade e com isso: a riqueza das experiências culturais, distintas da simples repetição e do fazer técnico, especializado e programado segundo a parcialidade da máquina; “A Liberdade de Expressão e o Discurso de Ódio: Os Desafios Normativos de Responsabilização e Prevenção do Emprego Indevido das Redes Sociais”, neste instigante artigo, João Victor Carloni de Carvalho, o professor José Duarte Neto e Júlio Dias Taliberti investigam os limites entre a liberdade de expressão e o discurso de ódio, com ênfase, na identificação dos meios para responsabilizar o infrator, em um contexto de afirmação da liberdade de expressão e de construção democrática em uma conjuntura de multiplicação dos desafios como a intermediação tecnológica das relações sociais na qual no meio do anonimato prospera o *hate speech*; “Teletrabalho, Hiper Vigilância e Controle de Jornada”, neste cativante artigo, Guilherme Burzynski Dienes estuda o uso das ferramentas de rastreamento e gestão aplicadas no regime de teletrabalho e reflete sobre a sua viabilidade para o controle de jornada do empregado, considerando o direito à intimidade e à privacidade do trabalhador, bem como a possibilidade de ocorrência da hiper vigilância do empregado, o que caracterizaria abuso de direito; “A Aplicação das Novas Tecnologias na Segurança Pública e no Controle dos Cidadãos”, os professores Paulo Borges e Gilson Gomes Silva analisam os efeitos indesejáveis da técnica no âmbito da Segurança Pública e apontam para o adequado manejo de novas tecnologias no controle aceitável dos agentes da lei e dos cidadãos, com base na preservação dos direitos fundamentais, em especial, a maximização das liberdades individuais e coletivas no Estado Democrático de Direito; no substancioso texto “Impactos da Vigilância Eletrônica dos Estados e das Grandes Empresas de Tecnologia sobre as Pessoas”, a professora Flávia Piva Almeida Leite e Adriano Fernando Segantin, analisam os impactos da vigilância digital das grandes empresas de tecnologia e do Estado sobre o homem e frente às vantagens prometeicas oferecidas pela técnica contrapõem o desaparecimento do senso crítico, a deterioração das relações interpessoais, o exage-

rado apego às noções de eficiência e praticidade que resultam em solidão, aumento da ansiedade e falsa impressão de realização pessoal. Também questionam o constante monitoramento das nossas pegadas digitais sempre que usamos esses dispositivos, violando direitos consagrados como a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas.

Na sequência, a terceira parte é constituída pelos seguintes artigos: “A Plataformização do Trabalho de Entregadores de Aplicativo como Consequência da Sacralização (Tecno) Algorítmica na Sociedade Contemporânea”, do professor Jorge Barrientos-Parra, em que discute o impasse existente entre a sacralização da técnica algorítmica na sociedade contemporânea e a realidade precária dos trabalhadores que prestam serviços de entrega por meio de aplicativos digitais; “A Técnica nos escombros: Apontamentos Teóricos sobre a Relação entre Tecnologia e o Colapso da Modernização”, interessante artigo em que Caio Luis Prata apresenta apontamentos teóricos sobre a integração entre o desenvolvimento tecnológico e a degradação histórica das categorias fundamentais da sociedade capitalista, aproximando as reflexões de Jacques Ellul sobre a técnica e os horizontes estruturais da Nova Crítica do Valor; “O Ensino à Distância: A Ambivalência da Técnica no Trabalho Docente Universitário em Tempos de Covid-19”, trabalho em que Nathália Eugênia Nascimento e Silva, Sira de Abreu Andrade Carvalho e o professor Jorge Barrientos-Parra, no atual contexto de rápidas mudanças tecnológicas, discutem sobre os obstáculos encontrados pelos docentes e educadores no desenvolvimento do ensino remoto emergencial, seja do ponto de vista pessoal ou profissional, bem como do domínio das técnicas, como, por exemplo, o desgaste físico e psíquico dos docentes, o despreparo para a utilização das ferramentas digitais, a sobrecarga de trabalho, o excesso de conexão e a demissão dos professores em virtude da adoção generalizada do EAD; “O Espetáculo das Redes: Reflexões sobre Tecnologia e (Des) Informação”, neste artigo Júlia Bernardes e Fábio Marques Gonçalves, estudam alguns impactos das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, especialmente o fenômeno da desinformação no âmbito do Estado Democrático de Direito; “O Hiperconsumo de Internet e a Exploração da Atenção e do Olhar como Trabalho”, neste interessante texto, Gabriel Engel Ducatti e Jorge

Luiz Domiciano discutem a captação e exploração da atenção e do olhar humano como modelo de negócio por parte das cada vez maiores e mais lucrativas *Big Techs* como Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft; “Cidades Inteligentes : Tecnologia e Cidadania”, neste instigante artigo Júlia Navarro Periotto, a professora Regina Claudia Laisner e o professor Jorge Barrientos-Parra criticam o conceito de cidades inteligentes e apresentam alternativas para a garantia dos direitos sociais e individuais quando da aplicação da tecnologia nos diversos aspectos da vida urbana; “A Ambivalência da Técnica a partir dos Estudos de Jacques Ellul Aplicada à Realidade de Trabalho dos Brasileiros no Contexto Pandêmico”, neste texto , Ana Luísa Scardueli Asselli e o professor Jorge Barrientos-Parra, utilizando como marco teórico o pensamento de Jacques Ellul, refletem sobre os benefícios e malefícios das mudanças operadas no âmbito do Direito Trabalhista, com novos tipos de trabalho mediados pelas plataformas digitais e destacam que paralelamente às novas oportunidades trazidas pelas novas tecnologias milhares de trabalhadores, afastados do mercado formal, passaram a sofrer as agruras da informalidade e da flexibilização de direitos.

A quarta e última parte é composta pelos seguintes artigos: “A Virtualização da Mediação Cultural: Um Estudo de Caso para uma Análise Interdisciplinar da Interação Humano-Tecnologia na Criação de Espaços Virtuais de Arte em Tempos Pandêmicos”, neste inovador artigo Adryana Diniz Gomes se debruça sobre as práticas artísticas que se deslocaram para o ciberespaço devido à pandemia provocada pelo Covid-19 e procura compreender de que forma essa virtualização é experienciada pelo mediador cultural e como a cibercultura se torna parte das condições inventivas do mediador. Para tanto utiliza a metodologia dos Aspectos Modais de Herman Dooyeweerd , que nota a importância de considerarmos tanto as relações sociais entre o mediador cultural e os outros atores sociais envolvidos, quanto a relação deste profissional com a tecnologia; “Tragédia de Brumadinho: Aplicação Técnica e Assunção de Riscos”, neste texto o professor Jorge Barrientos-Parra e Milena Ivan de Souza estudam a tragédia tecno-ecológica de Brumadinho/MG, partindo da hipótese de que aquela catástrofe foi produto da multiplicação de riscos, assumidos pela empresa Vale S.A. quando da utilização de uma técnica de construção de barragem

ultrapassada (método de alteamento a montante). O marco teórico utilizado pelos autores abrange as características da Técnica moderna de acordo com Jacques Ellul e o conceito de Sociedade de Risco segundo Ulrich Beck; “A Ambivalência da Técnica: Microplásticos como Agente Poluidor da Água Potável”, neste trabalho Gianluca Murari e o professor José Carlos de Oliveira analisam o fenômeno da contaminação dos recursos hídricos por microplásticos e procuram métodos sustentáveis para eliminar o referido poluente da água destinada ao consumo sob a perspectiva do referencial teórico de Jacques Ellul; “Catástrofes Tecno-ecológicas: O Caso Brumadinho – MG e a Responsabilidade Penal da Vale S.A. enquanto Ente Coletivo”, este interessante texto de Fernando Andrade Fernandes, Mariana de Arco e Flexa Nogueira e Otávio Augusto Mantovani partindo da premissa de que todos os sujeitos possuem um papel social, e de que a técnica é orientada por valores e características racionais, analisa de que forma o emprego adequado da técnica, atrelado às características da sociedade contemporânea, sobretudo no contexto de entidades complexas e organizadas, como é o caso das corporações empresariais, pode possibilitar a atenuação do problema da delimitação da autoria. A este respeito, os autores partem do problema de que, devido à alta capacidade de organização e estruturação desses entes, existem dificuldades na imputação da responsabilidade penal do ente coletivo, que expressa suas manifestações e atividades por meio de seus dirigentes, que possuem o poder de decisão no âmbito da gestão empresarial, e, muitas vezes, não adotam as medidas técnicas necessárias para prevenir a ocorrência de tragédias, como a que atingiu Brumadinho.

Por derradeiro, deixamos constância que os textos aqui reunidos expressam exclusivamente a opinião dos seus autores, e não das instituições acima mencionadas, ou dos organizadores desta coletânea.

Prof. Dr. Jorge Barrientos-Parra
(UNESP, FCLAR) Docente do Programa de Pós-Graduação em Direito
(UNESP – FCHS) e Coordenador do Grupo de Pesquisas
(CNPq) Tecnologia, Direito e Sociedade

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

CHEHAB, G. C. Karoshi: a morte súbita pelo excesso de trabalho. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, São Paulo, v. 79, n. 3, p. 153-180, jul./set. 2013.

ELLUL, J. **Mudar de Revolução**: o inelutável proletariado. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

ELLUL, J. **A técnica e o desafio do século**. Tradução e prefácio de Roland Corbisier. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

ROSA, H. **Alienation and acceleration**: towards a critical theory of late-modern temporality. Svanesund: Nordic Summer University Press, 2010.

SUPIOT, A. **La gouvernance par les nombres**. Paris: Fayard; Poids et Mesures du Monde, 2015.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. São Paulo: Intrínseca, 2020.